



AGRO MUNDO EDITORAÇÃO ELETRÔNICA LTDA - ME

São Paulo, 19 de março de 2010.

Veja como estão as perspectivas de produção de feijão nas regiões do país

SANTA CATARINA (Microrregião de Curitiba, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte, São Cristóvão e Brunópolis) – Com o clima relativamente favorável às plantações nos últimos 15 dias, essa região está comemorando bons níveis de produção. As expectativas dos agrônomos eram desanimadoras por causa das previsões de chuvas para janeiro e fevereiro, que na realidade não se mostraram intensas. A região, no entanto, sofreu uma redução de área plantada e deve manter o abastecimento por aproximadamente 50 dias entre a colheita e sua total comercialização.

SANTA CATARINA (Microrregião de Campos Novos, Celso Ramos, Abdon Batista, Erval, Vargem, Monte Carlo, Anita Garibaldi e Ponte Alta do Sul) – Essa região já colheu aproximadamente 60% da área e a colheita restante deve se estender até a primeira quinzena de abril.

PARANÁ (Microrregião de Castro, Ventania e Tibagi) - Está realizando a colheita com o plantio de dezembro. Os trabalhos devem prosseguir até o fim de maio. O clima, que também melhorou nessa região, proporcionou uma boa entrada de mercadoria extra na variedade juriti, contrariando a expectativa dos produtores, que tinham dúvidas quanto à qualidade por conta dos intensos períodos de chuvas no início do ano.

MINAS GERAIS - As regiões responsáveis pelo abastecimento, que são Unai e Paracatu, estão perto de encerrar a colheita. Neste momento, restam poucas

Rua Santa Rosa, 112 – 6º andar sl. 64 – Brás

São Paulo – SP CEP 03007-040

Central de Atendimento: (**11) 3326-5185

Site: www.negociosemmercado.com.br e-mail: negociosemmercado@uol.com.br



AGRO MUNDO EDITORAÇÃO ELETRONICA LTDA - ME

áreas para colher. As lavouras estão em situação de rotatividade de cultura depois de terem sido plantadas relativamente tarde. A comercialização provém de mercadorias estocadas e de poucos lotes recém-colhidos.

No Triângulo Mineiro, o plantio ocorre nas microrregiões de Araxá, Patrocínio e Uberaba, mas são poucas áreas. O que existe disponível no momento são mercadorias já colhidas, como é o caso do município de Lagoa Formosa na microrregião de Patos de Minas.

GOIÁS - Nesta região, a colheita está correndo apenas nos municípios de São João da Aliança e Água Fria. Mas a área é pequena e conta com aproximadamente 4 mil ou 5 mil hectares. Em pouco tempo a colheita se encerrará. Até a próxima colheita a região deverá contar para comercializar com mercadorias da última safra.

PRÓXIMAS SAFRAS

SÃO PAULO – Em abril, a plantação será realizada nos municípios de Vargem Grande do Sul, Casa Branca, Jaguaí e Guaíra. A colheita só acontecerá em meados de julho e com o pico em agosto.

GOIÁS – A semeadura também ocorrerá em abril. Essa safra envolve todo o Estado e também o oeste da Bahia nos municípios de Luiz Eduardo Magalhães e São Desidério.

MINAS GERAIS - Apenas o triângulo Mineiro vai entrar com a colheita antes, em maio, com o plantio que ocorreu em janeiro e fevereiro. As microrregiões são Uberaba, Patrocínio, Araxá e Patos de Minas.

Rua Santa Rosa, 112 – 6º andar sl. 64 – Brás

São Paulo – SP CEP 03007-040

Central de Atendimento: (**11) 3326-5185

Site: www.negociosemmercado.com.br e-mail: negociosemmercado@uol.com.br



AGRO MUNDO EDITORAÇÃO ELETRONICA LTDA - ME

Análise de Mercado

Pelas perspectivas das regiões produtoras de Santa Catarina e Paraná, o mercado deverá passar por um período de poucas ofertas, sobretudo em termos de produto extra. Em abril e maio, o mercado só poderá contar com feijão das últimas safras mineira, goiana e paulista, que em sua totalidade serão de feijão comercial nos tipos mais fracos.

É importante acompanhar o desenvolvimento dessas lavouras, com atenção ao clima e aos primeiros lotes, porque se trata de períodos longos. Para os próximos dias deverá haver um desequilíbrio entre oferta e demanda, uma vez que Santa Catarina está aumentando os volumes de oferta, essa região, no entanto, tem cerca de 50 dias para colher e comercializar, o que significa que o tempo é curto e pressionará o mercado a passar por novas mudanças de preços.

Desde o início de março, o mercado passou por sucessivas alterações nos preços, chegando a recuperar 56%. Preços que eram de no máximo R\$ 80 a saca, hoje chegam a R\$ 125 a saca.

Novas alterações não estão descartadas, tendo em vista que até as próximas colheitas as regiões que agora estão colhendo não terão condições de atender a demanda. Trabalhar com estoque zerado não será uma boa escolha.

Rose Almeida
Negócios & Mercado

Rua Santa Rosa, 112 – 6º andar sl. 64 – Brás
São Paulo – SP CEP 03007-040
Central de Atendimento: (**11) 3326-5185

Site: www.negociosemmercado.com.br e-mail: negociosemmercado@uol.com.br